

Por essa pesquisa, Collor já ganhou.

Se as eleições fossem hoje o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, estaria eleito logo no primeiro turno, com metade mais um dos votos válidos. Pelo menos é o que indica a última pesquisa da Vox Populi, empresa mineira contrada pela assessoria do próprio Collor para fazer sondagens de intenção de voto. Apesar de ainda não terem sido tabulados os dados das regiões Norte e Centro-Oeste, diretores da Vox Populi garantiram aos assessores do candidato que Collor tem hoje entre 41% e 45% das intenções de voto. A pesquisa deve ser divulgada amanhã.

"Se forem descontados os indecisos e votos brancos, ele ficaria com algo entre 51% e 56%", garante o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto. Outro assessor, Juca Colagrossi (presidente do PRN), aposta que "Collor ainda tem um bom corredor para crescer". Sua certeza é fruto do raciocínio desenvolvido por Marcos Antônio Coimbra, diretor da Vox Populi. Marcos Antônio é também filho do embaixador brasileiro na Grécia, Marcos Coimbra, e da irmã mais velha de Collor, Leda. Segundo o escritório de campanha do candidato, esses dados são endossados por outros, também parciais, do Ibope, que divulga sua pesquisa integral sábado.

E, enquanto comemora a pesquisa e o adiamento da convenção nacional do PTB, Collor se defende, mas não ataca,

mesmo tendo previsto, ontem, no Rio, que a campanha "será violenta" por causa do "palavreado de alguns candidatos" (a referência, aqui, é a Leonel Brizola, do PDT, que o acusou de nazi-fascista por ter o jornal **A Gazeta de Alagoas**, de propriedade da família Collor de Mello, publicado notas sobre a vida de Adolf Hitler). Segundo Collor, "os problemas nacionais é que devem ser debatidos".

As declarações foram dadas em um encontro do candidato com mais de cem integrantes do PFL, que lhe ofereceram apoio. Segundo Collor, essas adesões são "mais um passo para consolidar o Movimento Popular de Reconstrução Nacional", que será oficialmente lançado dia 14 pelo senador Itamar Franco, candidato a vice na chapa de Collor.

Também pefelista, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, negou estar aderindo a Collor e reiterou seu apoio ao candidato do partido, Aureliano Chaves, mesmo demonstrando pouca preocupação com a campanha. Um exemplo é a escolha do vice: "Isso é problema do partido e do Aureliano", esquivou-se.

Em Belo Horizonte, o senador Itamar Franco começa a investir na conquista do apoio da vice-governadora Júnia Marise a Collor (apesar de o candidato já ter recusado a adesão do governador Newton Cardoso). Itamar conversou mais de uma hora com Júnia, mas saiu sem uma decisão.